

Ludopoesias

Elcio Cornelsen

A revista *FuLiA/UFMG* apresenta a série de Elcio Cornelsen composta por sete poemas – “Domingo de clássico na cidade”, “Retrato na parede”, “Celuloide”, “O craque”, “Coliseu”, “Álbum de figurinhas” e “Hino” –, publicada pela revista *Em Tese* na Copa do Mundo de 2014.

Integrada neste dossiê, “Futebóis, carnavalizações e performances: sons da cultura popular”, esse conjunto tão sensível à memória nos faz perceber, através da escuta mais atenta, como “os ares” promovidos pelo futebol se modificam em dia de jogo importante nas cidades. Entre outros sons, ouvimos os das esquinas que ecoa o assunto do clássico, os gritos e os cânticos da torcida em uníssono. Afinal, “como diria/ Lamartine/ não há quem/ não desatine/ ao hino cantar”, versa um dos poemas.

Elcio Cornelsen é professor titular da Faculdade de Letras da UFMG, pesquisador bolsista de produtividade do CNPq e membro fundador do Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes da UFMG (FULIA). Entre outras publicações, organizou os livros *Na literatura, o futebol* (2022), *Sociedade e esporte nos meios midiáticos* (2022) e *Futebol: fato social total* (2020). Publicou, dentre outros trabalhos artísticos, os poemas “Inusitado”, na antologia *Pelada poética* (Ed. Scriptum, 2014), e “Escalção”, antologia do *Prêmio UFF de Literatura* (Ed. UFF, 2014).

Domingo de clássico na cidade

é domingo de clássico na cidade
o que domina é a ansiedade
e o que se busca é a alegria
vibrar com a pura epifania

desde cedo as ruas pulsam
os bondes serpenteiam
as multidões vagueiam
pelos becos e avançam

nas esquinas ecoa um só assunto
o coliseu urbano se agiganta
a massa solta o grito da garganta
formando uníssono um conjunto

me junto à multidão de fiéis
discípulos da fé imortal
ajunto meus últimos réis
para ver o campeão nacional

os jornais estampam a festa
as rádios ecoam no ar
anunciam a nova verdade
o domingo de clássico na cidade

Retrato na parede

onze perfilados
seis em pé
cinco agachados

registro
de um tempo áureo
desbotado pela
memória

ainda contemplo
naquela parede
os onze perfilados

apagaram-se
alguns nomes
alguns rostos
alguns feitos
alguns tentos

mas vivem
na memória
da parede
o testemunho

um registro
fugaz que fixou

para sempre
onze perfilados
seis em pé
cinco agachados

* * *

Celuloide

antes cobria
os ponteiros
que ligeiros
marcavam o
fugaz

agora deslizando
sorrateiro
encobre o goleiro
num belo tiro
de trás

amarelado
já de tanto
ver o ponteiro
correr é
descartado

ressurge
então
numa nova
função
como ponteiro
de um time
campeão

* * *

O craque

de calcanhar
de bicicleta
de folha seca
ele sempre
acerta

ginga, para
finta, dribla
não há quem
possa lhe
marcar

marcado
acossado
chargeado
parado com
deslealdade

na verdade
lê o terreno
como o
mapa da mina
e domina

a bola com
a intimidade
de quem
a controla e
a ama

não há distância
que não supere
na corrida ou
na passada
mais uma jogada

que se trama
naquele drama
que é vida
e que emana
todo fim de semana

* * *

Coliseu

de concreto armado
de governador
nomeado
se ergue o coliseu

décadas a fio
de glórias e delírios
tristezas e triunfos
testemunho

tempos de outrora
que ficaram para trás
moderno ressurgue
numa reforma geral

da geral ao teto
do assento ao canto
dos pórticos
às estruturas

para as futuras gerações
de glórias e delírios
tristezas e triunfos
testemunho

de governador
a arena
de Abraham
a praça

inaugura-se
o coliseu
a torcida
te abraça

* * *

Álbum de figurinhas

carimbada,
cadê a
carimbada?

não falta
nada,
mas falta a
carimbada

tem
goalkeeper
center-half
e center
forward

junto tudo
com goma
arábica
fixo tudo

o que
junto agora
no olhar
de ontem
ficou para
trás

o
center-half
o goalkeeper
o center forward
a carimbada.

* * *

Hino

como diria
Lamartine
não há quem
não desatine
ao hino cantar

momento
de glória
parte da
história
de tempos
de outrora

vencido
pelo tempo
não se curva
a Cronos
se renova
a cada vitória

pois se é algo
sem dúvida
é tradição
emoção
e glória

* * *